

Estudo contrastivo do uso de alocutivos em português brasileiro e italiano

Resumo: O artigo estuda a unidade informacional de alocutivo em chave contrastiva italiano-português do Brasil, com base na Teoria da Língua em Ato. O estudo se baseia na análise de 15 textos para cada língua (divididos paritariamente em diálogos, monólogos e conversações) de, em média, 1500 palavras, retirados de dois corpora de fala espontânea comparáveis: o C-ORAL-ROM italiano e o C-ORAL-BRASIL. Foram estudados: a frequência da unidade; suas características acústicas; sua distribuição; sua variação lexical. Os resultados apontam para uma maior frequência de alocutivos no português do Brasil (3,32 vezes o número das unidades em italiano) e também para a sua maior variação lexical (2,71 vezes o número de types do italiano). A conclusão sugere uma explicação de caráter sócio-lingüístico para esses resultados.

Palavras chave: Estrutura informacional; Alocutivos; Fala espontânea; italiano; português do Brasil.

1. Introdução

Este artigo estuda as unidades informacionais de Alocutivos no Português do Brasil (PB) e em Italiano com base na Teoria da Língua em Ato, utilizando, para cada uma das línguas analisadas, 15 textos extraídos dos dois corpora comparáveis C-ORAL-ROM (CRESTI-MONEGLIA, 2007) e C-ORAL-BRASIL (RASO-MELLO, no prelo). O objetivo é estudar e comparar interlingüísticamente as unidades informacionais de alocutivo para: 1- comparar a frequência da unidade; 2- analisar suas características acústicas; 3- analisar a variação lexical; 4- analisar a variação de tokens e types dentro de cada uma das tipologias interacionais previstas nos corpora comparáveis (diálogo, monólogo e conversação); e 5- verificar a preferência distribucional da unidade nas duas línguas.

O C-ORAL-ROM (CRESTI, MONEGLIA, 2005; MONEGLIA, 2005b; MONEGLIA, 2000) é um corpus das quatro principais línguas românicas europeias (Italiano, Francês, Espanhol e Português Europeu), segmentado por enunciados e unidades tonais, e alinhado graças ao software WinPitch que permite examinar ao mesmo tempo som, espectrograma e texto. Os corpora que compõem o C-ORAL-ROM são formados, cada um, por 300.000 palavras, sendo 150.000 para o âmbito formal e 150.000 para o âmbito informal; seus textos são divididos nas tipologias interacionais dialógica, monológica e conversacional. O C-ORAL-BRASIL¹ é a quinta ramificação do C-ORAL-ROM, ao qual é totalmente comparável por arquitetura e critérios de segmentação.

2. Metodologia

2.1 A Teoria da Língua em Ato

O marco teórico que embasou a pesquisa foi a Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000; MONEGLIA, 2005; RASO-MELLO-JESUS-DE DEUS, 2007; ULISSES, 2008; CRESTI -MONEGLIA, 2008; MONEGLIA, 2006)², segundo a qual haveria uma correspondência biunívoca entre o ato de fala (ato ilocutório ou ação cumprida pelo falante) e o enunciado (ato locutório ou contraparte lingüística do ato de fala; AUSTIN, 1962).

Segundo a teoria, a fala é segmentável por enunciados através de uma quebra prosódica percebida como terminal, e, por sua vez, o enunciado pode ser segmentado em unidades tonais através de quebras prosódicas percebidas como não terminais. O enunciado representa assim a menor unidade autônoma pragmaticamente, por ser capaz de veicular uma ilocução. A ilocução veiculada independe do conteúdo locutivo e é identificável com base em parâmetros prosódicos.

Assim como existe uma relação biunívoca entre enunciado e ilocução, também, dentro do enunciado, cada unidade tonal corresponde em princípio a uma unidade informacional. O enunciado pode ser simples, se constituído de uma única unidade tonal/informacional, ou complexo, se constituído por mais unidades. A unidade de comentário (COM), por ser aquela que carrega a força ilocucionária, é a única necessária e suficiente para compor um enunciado. O perfil entonacional do COM depende da ilocução veiculada. As diversas unidades são identificadas com base em três critérios: funcional, entonacional e distribucional. Cada unidade possui uma função diferente, um perfil prosódico característico (t'HART-COLLIER-COHEN, 1990) e uma diversa distribuição com relação ao COM.

As unidades podem dividir-se em unidades textuais (que compõem o texto do enunciado) e dialógicas (que realizam funções ligadas à relação com o interlocutor). As unidades textuais são:

1. O tópico (TOP), que tem como função a delimitação semântica do COM, ou seja, o âmbito de aplicação da força ilocucionária. Distribucionalmente vem sempre antes do COM. Entonacionalmente possui foco à direita (para o PB RASO-MELLO, no prelob).
2. O Apêndice (de Tópico ou de Comentário, APT e APC, respectivamente) tem como função a integração textual da unidade da qual é apêndice. Distribucionalmente segue sempre a unidade que integra. Entonacionalmente, o APT possui um perfil descendente ou com um pequeno movimento, mas sem foco, enquanto o APC possui perfil descendente ou nivelado, sempre sem movimento (para o PB RASO-ULISSES, 2008).
3. O inciso ou parentético (PAR) possui uma função metalingüística e modalizadora, e indica ao interlocutor como interpretar o conteúdo do enunciado. Distribucionalmente pode ocupar qualquer posição, inclusive interrompendo outra unidade textual, com a exceção do começo do enunciado. Entonacionalmente possui um perfil nivelado, uma frequência mais baixa do que o resto do enunciado, freqüentemente com uma maior velocidade de elocução. 4. O introdutor locutivo (INT) tem como função introduzir uma meta-ilocução (como o discurso reportado, uma lista, uma exemplificação, etc.) e marcar, portanto, a suspensão pragmática.

Diferentemente dessas unidades informacionais, as unidades denominadas Auxílios Dialógicos (AUX) (FROSALI, 2008; MAIA ROCHA-RASO-ANDRADE, 2008) desempenham, na interação, funções relacionadas ao interlocutor e não à locução propriamente dita, como sinalizar, alertar, ou dirigir-se diretamente a alguém. Desta forma, os AUX são amplamente utilizados na fala para fins da regulação do bom funcionamento da interação. A unidade informacional de Alocutivo (ALL), objeto principal deste trabalho, é classificada entre os AUX. Dessa categoria maior fazem parte também os conativos (CNT), os fáticos (PHA), os incipitários (INP), os conectores textuais (TXC) e os expressivos (EXP) (CRESTI, 2000 e CRESTI-MONEGLIA, 2008).

Os CNT têm como função pressionar o interlocutor para que ele faça ou deixe de fazer algo; sua distribuição é principalmente no final e

seu perfil entonacional é curto, descendente, com intensidade alta. Os PHA possuem a função de regular a interação assegurando que o canal comunicativo continue aberto; sua distribuição é livre e seu perfil curto, nivelado e com baixa intensidade. Os INP indicam novo enunciado com função contrastiva com o anterior; sua distribuição é em princípio de enunciado e seu perfil curto, ascendente-descendente, com intensidade alta. Os TXC também introduzem um novo enunciado, mas com função de continuação semântica com o anterior; sua distribuição é em começo de enunciado e seu perfil longo e nivelado, ou ligeiramente modulado. Os EXP enfatizam a atitude do falante com o intuito de estimular o interlocutor; sua distribuição é principalmente interna ao enunciado e seu perfil curto, ascendente e com intensidade média.

2.2 Os Alocutivos

A unidade informacional de Alocutivo (ALL) tem a função de especificar para quem a mensagem está sendo endereçada por meio do nome ou de um apelido. Os ALL também são responsáveis por manter a atenção do interlocutor e desenvolvem uma função coesiva, fazendo com que o interlocutor compartilhe um ponto de vista. Esta unidade informacional possui frequência baixa, com intensidade média ou forte e um perfil nivelado ou levemente modulado. Distribucionalmente, os ALL podem ser encontrados em qualquer posição dentro do enunciado, mas (em italiano e PB) as mais comuns são as posições inicial e final. Os ALL não podem ser reiterados ou escansionados, e podem ocorrer (inclusive com muita frequência) em discursos reportados no intuito de representar a interação diferenciando seus participantes.

Assim como em qualquer outra unidade dialógica, no que diz respeito às suas correlações semânticas, os ALL não correspondem a um determinado Domínio de Identificação, assim como não possuem um foco. No entanto, diferentemente das demais unidades dialógicas, os ALL mantêm um conteúdo semântico, desenvolvendo assim uma referência dêitica. Ainda que seu conteúdo locutivo possua um valor semântico, um ALL não estabelece ligações sintáticas ou semânticas com o resto do enunciado. Também como em qualquer outra unidade dialógica, os ALL não possuem valor modal. Os correlatos lexicais e morfossintáticos dos ALL são nomes próprios, apelidos, nomes que designam papéis sociais ou familiares (doutor, professor, mãe, pai, etc.), pronomes pessoais e adjetivos qualificativos (querido, gata, velho, etc.).

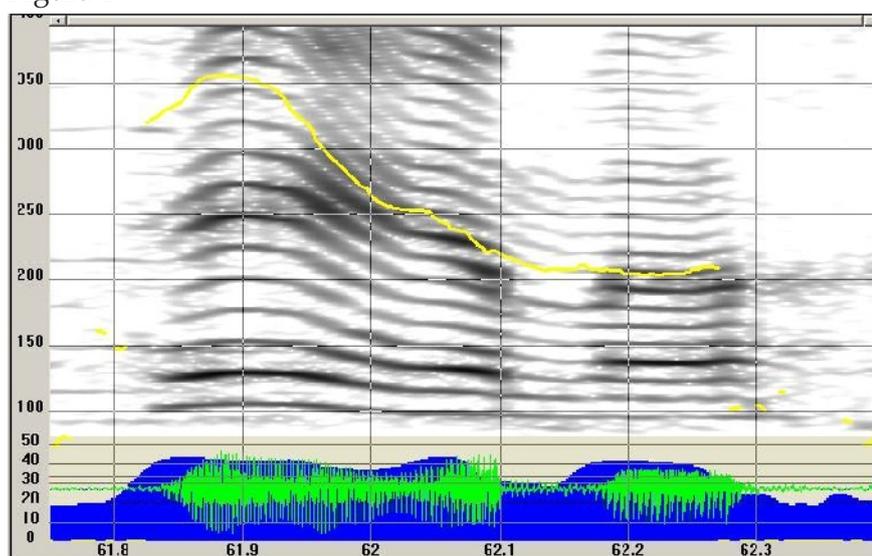
2.2.1 Unidades Informacionais de Alocutivo versus Ilocução de chamamento

A unidade informacional de Alocutivo não pode jamais ser confundida com uma unidade de comentário que veicule uma ilocução de chamamento. A semelhança entre as duas se dá unicamente do ponto de vista locutivo, por usarem os mesmos tipos de lexemas. Contudo, enquanto o alocutivo (que é uma unidade dialógica e, portanto, funciona apenas como regulador do bom funcionamento da comunicação) possui a função de especificar para quem a mensagem está sendo endereçada, o comentário que veicula uma ilocução de chamamento cumpre efetivamente um ato de fala na comunicação (neste caso, o de chamar o interlocutor) e pode ser interpretado pragmaticamente em isolamento.

Percebem-se, como demonstrado nas figuras abaixo (FIG.1 e FIG.2), claras diferenças entonacionais fundamentais entre estas duas unidades informacionais. Tais diferenças evidenciam a necessidade requerida pelas unidades de comentário de uma maior duração e intensidade, e da existência de um núcleo para que a ilocução possa ser veiculada. Buscou-se apresentar dois trechos em que o mesmo conteúdo locutivo assume na primeira imagem a função de comentário com ilocução de chamamento e na segunda imagem a função de alocutivo. No caso, o conteúdo locutivo (que corresponde ao apelido do interlocutor) é pronunciado pelo mesmo falante e é direcionado ao mesmo interlocutor. Ambas as imagens apresentam uma linha temporal com a mesma duração (7 décimos de segundo). Isso permite visualizar imediatamente as diferenças entre a unidade de COM da figura 1 e a unidade de ALL, marcada em preto dentro do enunciado da figura 2. Ressaltamos que tanto o locutor quanto o conteúdo locutivo das duas unidades são os mesmos. Em termos de duração, o enunciado com ilocução de chamamento é cinco vezes maior que o alocutivo, possuindo uma duração de cinco décimos de segundo contra um décimo de segundo de duração do alocutivo. Quanto à variação da curva de F0, o COM de chamamento apresenta uma variação da frequência fundamental de mais de 150hz, iniciando de forma ascendente em 325hz, subindo para mais de 350hz e descendo para 200hz. O foco entonacional desta ilocução está na parte esquerda, como é típico na ilocução de chamamento proximal. A variação da frequência fundamental do alocutivo, registrada em 75hz, é significativamente menor que a do COM de chamamento. A curva entonacional do alocutivo é apenas descendente (não possuindo,

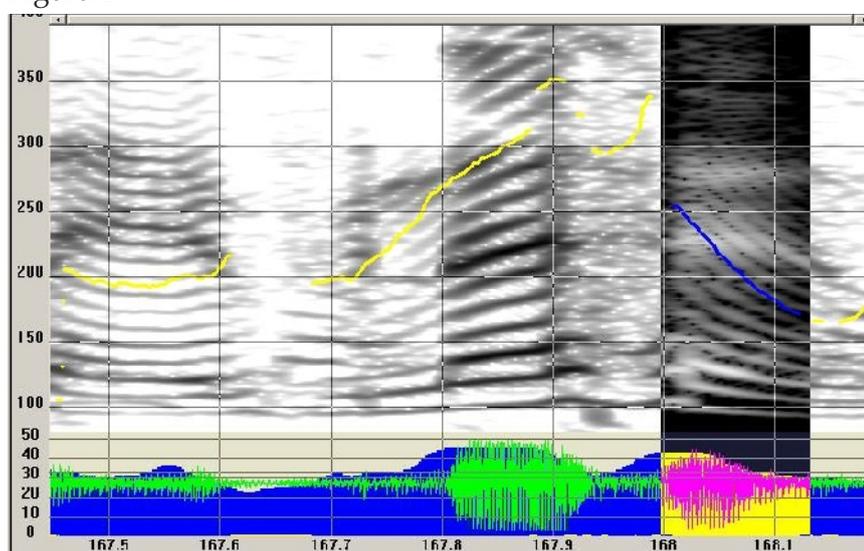
portanto, foco entonacional), iniciando-se em 250hz e executando um movimento de descida até 175hz.

Figura 1



*FLA: *Rena* // =COM=

Figura 2

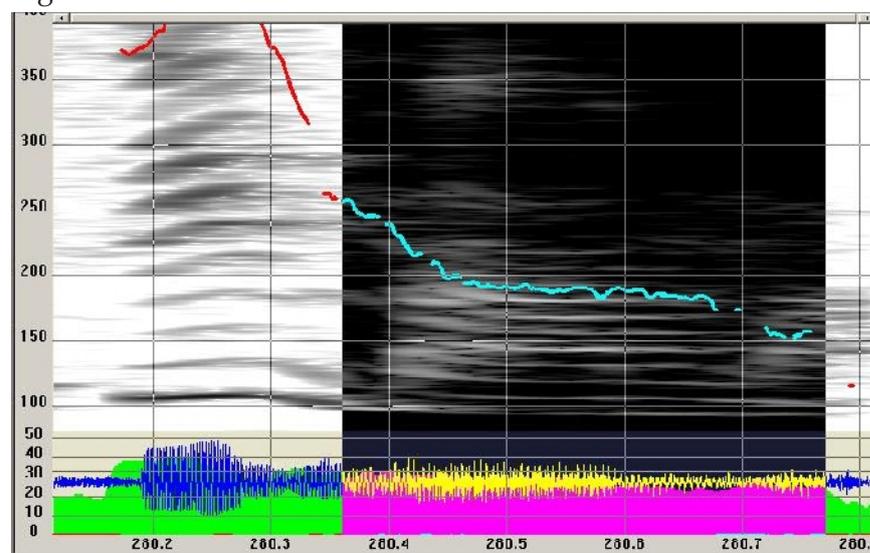


*FLA: *é uma neve / =COM= né / =PHA= Rena // =ALC=*

2.2.2 Alocutivos em PB versus Alocutivos em Italiano.

Na comparação entre a unidade informacional de alocutivos em PB e em Italiano, ambos bissílabos com a primeira sílaba tônica, nota-se que as características entonacionais são semelhantes entre si. O mesmo caso de alocutivo utilizado na comparação entre alocutivos e ilocuções de chamamento foi utilizado nesta análise quanto ao PB. O alocutivo exemplificado para o Italiano apresenta uma duração de 4 décimos de segundo, bastante superior àquela do alocutivo em Português Brasileiro, aproximando-se da duração do COM de chamamento da figura 1. Essa maior duração pode, pelo menos parcialmente, ser explicada com a intensidade consoântica da bilabial nasal do bissílabo italiano. No entanto, em termo de variação de frequência fundamental, ambos os alocutivos apresentaram valores idênticos, seja no que diz respeito à variação (75hz), seja no que diz respeito ao ponto de início e de término da curva entonacional (ambas começam em 250hz com movimento descendente até 175hz). Ambas as curvas apresentam movimento descendente semelhante e não possuem foco.

Figura 3



*ELA: dice / =INC= si / =COM= *mamma* ' // =ALC=
(*ELA: diz / =INC= sim / =COM= *mamãe* ' // =ALC=)

Em análises comparativas como as que se desenvolveram nos pontos 2.3.1 e 2.3.2, o aspecto da equivalência entre a quantidade de sílabas

dos conteúdos locutivos e entre a posição das sílabas tônicas dos conteúdos locutivos dos exemplos de alocutivos em PB e Italiano e da ilocução de chamamento em PB é um ponto importante a ser observado, para que a análise seja o mais precisa possível. No caso, tanto “Rena” quanto “mamma” (equivalente italiano para “mamãe”) são bissílabos paroxítonos, sendo, portanto, passíveis de uma análise apurada em termos entonacionais. Tal necessidade se dá em decorrência do fato que tanto número diferente de sílabas quanto posição diferente da sílaba tônica geram efeitos na curva de F0. Obviamente, uma palavra com mais sílabas necessitará de mais tempo para ser produzida assim como a posição da tônica condicionará o movimento da curva.

A equivalência nestes dois âmbitos possibilita que as diferenças entre as curvas analisadas detenham-se apenas às idiossincrasias de cada língua, para que se possa traçar um paralelo entre cada uma das línguas analisadas, e não extendam-se a fatores comuns a qualquer língua que impossibilitam uma análise mais apurada dos dados. Como já dito, o único aspecto dos dois exemplos analisados (*mamma* e *Rena*) que justifica as diferenças é a maior duração da bilabial nasal intensa no italiano, mas não ao ponto. Naturalmente, a velocidade de elocução pode ser um fator também decisivo. Mas esse fator só pode ser analisado estatisticamente através da observação de um grande número de alocutivos em um grande número de falantes diferentes.

2.3 Coleta de dados e comparabilidade entre os textos

Para a análise comparativa entre alocutivos em PB e Italiano, foram analisados 30 textos de fala espontânea informal (15 para cada língua) distribuídos nas três tipologias interacionais previstas: 10 diálogos (interação entre dois indivíduos, geralmente caracterizada por turnos curtos motivados pragmaticamente durante a interação), 10 monólogos (interação entre dois indivíduos caracterizada por turnos longos e pela predominância da fala de apenas um participante, que cumpre uma atividade textual de escopo longo) e 10 conversações (interação dialógica entre três ou mais indivíduos).

Cada um dos textos que compõe os corpora C-ORAL-ROM e C-ORAL-BRASIL é dotado de metadados que informam sobre as características de seu contexto (situação, tópico, duração, data, local e número de participantes) e sobre as características de cada um de seus participantes (nome, idade, sexo, origem, grau de instrução, ocupação). Para fins de uma análise mais segura dos dados, a escolha dos textos para a análise comparativa entre alocutivos em PB e Italiano buscou, no li-

mite do possível, uma equivalência entre as situações e números de participantes dos textos analisados em cada língua, assim como uma equivalência entre a idade e o grau de instrução dos participantes dos textos analisados, como pode ser observado na tabela 1 abaixo.

Pode-se perceber que existe um equilíbrio, ainda que não absoluto, entre cada uma das características indicadas, seja para o texto que para os participantes. A discrepância mais significativa está na quantidade de participantes com nível de escolaridade da faixa 2 que, em italiano, registrou apenas uma ocorrência enquanto em PB registrou 15 ocorrências. Contudo essa discrepância é muito menor do que parece, porque na definição das faixas de escolaridade para o C-ORAL-BRASIL foi decidido incluir na segunda faixa parte da primeira e da terceira do C-ORAL-ROM, por motivos devidos às diferenças do sistema escolar europeu com o brasileiro (RASO-MELLO, no preloa). Considerou-se, por fim, que as discrepâncias apresentadas nos números relativos a cada característica analisada não foram significativas para que a pesquisa como um todo ficasse comprometida.

Tabela 1

	Italiano				Português Brasileiro			
	Participantes							
	C. (18)	M. (9)	D. (12)	T(39)	C. (24)	M. (10)	D. (10)	T(44)
ESC.								
1	3	2	4	9	8	1	1	10
2	0	0	1	1	6	6	3	15
3	13	7	7	27	10	3	6	19
des.	2	0	0	2	0	0	0	0
IDA-DE								
A	1	1	3	5	2	4	3	9
B	15	6	4	25	8	4	6	18
C	0	1	5	6	9	2	0	11

D	0	1	0	1	2	1	1	4
des.	2	0	0	2	0	0	0	0
menor	0	0	0	0	2	0	0	2
	Textos							
	C. (5)	M. (5)	D. (5)	T(15)	C. (5)	M. (5)	D. (5)	T(15)
n. part.								
1	0	1	0	1	0	0	0	0
2	0	4	3	7	0	5	5	10
3	2	0	2	4	2	0	0	2
4	3	0	0	3	0	0	0	0
5	0	0	0	0	1	0	0	1
6	0	0	0	0	1	0	0	1
7	0	0	0	0	1	0	0	1

Legenda:

C: conversação

M: monólogo

D: diálogo

T: números totais

ESC: escolaridade

des: desconhecido

menor: menor de idade

n. part: número de participantes

O projeto também estipula faixas de idades e graus de instrução segundo o modelo que segue. No que diz respeito à idade: A = 18-25 anos, B = 26-40, C = 41-60, D = mais que 60, X = desconhecida. No que diz respeito à escolaridade, quanto ao C-ORAL-ROM: 1 = até o primeiro grau concluído; 2 = até o terceiro grau não concluído; 3 = a partir do terceiro grau concluído; quanto ao C-ORAL-BRASIL: 1 = até o primeiro grau não concluído; 2 = até o terceiro grau concluído desde que o diploma não seja necessário para a ocupação exercida (no momento ou em momento anterior); 3 = superior.

3. Resultados

Os resultados que se apresentam possuem um grau de confiabilidade estatístico variável, dependendo do fenômeno observado. Se a maior ocorrência de alocutivos no PB parece certa, sua proporção deve ser averiguada em um corpus maior. O mesmo pode-se dizer quanto à maior variabilidade lexical no PB. Quanto aos aspectos distribucionais, as considerações que seguem devem ser tomadas como indicativas de uma provável tendência.

3.1 Tokens e Types

A tabela 2 mostra que o uso de alocutivos em português brasileiro é muito superior ao uso desta unidade informacional em italiano.

Tabela 2

CONVERSAÇÕES			
Italiano		Português	
Número de alocutivos	26	Número de alocutivos	81
Lexemas utilizados	nomes próprios (21)	Lexemas utilizados	nome próprio (56)
	ragazzi (3)		minha filha (8)
	bella (1)		menina (6)
	nonna (1)		senhora (3)
			mãe (2)
			gente (2)
			filho (2)
			bobo (1)
			moço (1)
Total de lexemas	4	Total de lexemas	9
DIÁLOGOS			
Italiano		Português	

Número de alocutivos	16	Número de alocutivos	38
Lexemas utilizados	nomes próprios (7)	Lexemas utilizados	nome próprio (31)
	mamma (6)		filha (2)
	te (1)		minha filha (2)
			moço (1)
			moço (1)
			gente (1)
Total de lexemas	2	Total de lexemas	6
MONÓLOGOS			
Italiano		Português	
Número de alocutivos	1	Número de alocutivos	14
Lexemas utilizados	nomes próprios (1)	Lexemas utilizados	nome próprio (10)
			senhora (2)
			minha filha (1)
			meu filho (1)
Total de lexemas	1	Total de lexemas	4
Total de Alocutivos	40	Total de Alocutivos	133

A análise dos dados apresentados será feita através da contagem e da proporção de Tokens (quantidade de unidades informacionais de alocutivos encontradas) e Types (quantidade de lexemas utilizados). Primeiramente, a análise apresentará a comparação entre os números de cada língua e para cada tipologia interacional e depois será calculada a proporção de aumento de cada unidade.

O número total de tokens de unidades informacionais de alocutivos, somando-se os textos das três diferentes tipologias, é de 40 para o italiano e 133 para o português. Proporcionalmente, o PB apresenta uma ocorrência 3,32 vezes maior que a do italiano. O número total de types lexicais de unidades informacionais de alocutivos, somando-se os textos das três diferentes tipologias, é de 7 para o italiano e 19 para o PB. Proporcionalmente, o PB apresenta uma ocorrência 2,71 vezes maior que a do italiano.

Em interações conversacionais, observou-se a ocorrência de 26 tokens em italiano e de 81 em PB. Proporcionalmente, o PB apresenta uma ocorrência 3,11 vezes maior que a do italiano. Ainda nessa mesma tipologia, observou-se a ocorrência de 4 types de alocutivos em italiano e 9 em PB. Proporcionalmente, o PB apresenta uma ocorrência 2,25 vezes maior que a do italiano. As interações conversacionais são aquelas que apresentam a maior quantidade de alocutivos nas duas línguas. Isso provavelmente se dá pela necessidade que um falante teria de diferenciar os interlocutores, evitando assim confusões na comunicação. São, portanto, as conversações as tipologias nas quais os alocutivos seriam utilizados com sua função primordial de especificar para quem a mensagem está sendo endereçada. Ainda que o número de types desta tipologia interacional seja significativamente menor que o número de tokens (assim como em todas as outras tipologias interacionais), a diferença entre as proporções não apresenta um valor tão significativo.

Em interações dialógicas, observou-se a ocorrência de 13 tokens de alocutivos em italiano e 38 em PB. Proporcionalmente, o PB apresenta uma ocorrência 2,37 vezes maior que a do italiano. Ainda nessa mesma tipologia, observou-se a ocorrência de 2 types de alocutivos em italiano e 6 em PB. Proporcionalmente, o PB apresenta uma ocorrência 3 vezes maior que a do italiano. Diferentemente das outras duas tipologias interacionais, a dialógica apresenta uma maior variação de types que de tokens. O número de alocutivos nessa tipologia é significativamente menor que o número de alocutivos na tipologia interacional conversacional. Em diálogos, como não há a necessidade de diferenciação entre interlocutores, os alocutivos assumem principalmente a função afetiva entre os participantes da interação que, através deles, reiteram certo grau de coesão na interação. Nesse tipo de interação, os alocutivos também são encontrados em discursos reportados, menos comuns nas interações conversacionais consideradas.

Em interações monológicas, observou-se a ocorrência de 1 token de alocutivo em italiano e de 14 em PB. Proporcionalmente, o PB apresenta uma ocorrência 14 vezes maior que a do italiano. Ainda nessa mesma tipologia, observou-se a ocorrência de 1 type de alocutivo em italiano e 4 em PB. Proporcionalmente, o PB apresenta uma ocorrência 4 vezes maior que a do italiano. A tipologia interacional monológica, diferenciando-se muito significativamente das outras interações, foi aquela que apresentou a maior discrepância de números de alocutivos entre as duas línguas, uma vez que em italiano, sua ocorrência parece ser bem restrita. O uso de alocutivos em monólogos parece seguir o mesmo esquema funcional observado em diálogos. Contudo, sendo o ALL uma unidade fortemente interativa e ligada à necessidade de marcar afetivamente o canal entre o falante e o interlocutor, é interessante notar que exatamente no tipo de interação em que a dinâmica textual tende ser mais presente e a dinâmica pragmática pode ser reduzida fortemente, a discrepância entre as duas línguas alcança seu nível mais alto. Talvez isso signifique que mesmo quando a situação reduz a exigência de interatividade, a cultura do PB não aceita que as marcas de coesão social sejam reduzidas, enquanto para a cultura italiana isso não seria um problema.

3.2 Lexemas

A importância da unidade de ALL para o PB é confirmada pela maior variação de correlatos lexicais. Ambas as línguas apresentam uma altíssima porcentagem de nomes próprios: em PB, 2,7 vezes maior que o número de todos os outros lexemas somados em PB, e em 2,63 vezes maior em italiano. Contudo o PB apresenta correlatos muito mais variados do que o italiano, e seria fácil ampliar essa variação com uma busca em outros textos. De fato, em relação aos lexemas, é importante ressaltar que muitos alocutivos comuns nas duas línguas não foram registrados na análise dos textos utilizados, o que também ajuda a confirmar a necessidade de uma amostra mais ampla.

Tabela 3

Total de Lexemas			
Italiano		PB	
nomes	29	nomes	97

ragazzi	3	minha/meu filha/o	12
bella	1	menina/o	6
nonna	1	senhora	5
mamma	6	mãe	2
		gente	3
		filho/a	4
		bobo	1
		moço	3
total	40	total	133

3.3 O discurso reportado

Quanto à ocorrência de alocutivos em discursos reportados, observou-se no PB a ocorrência de 4 unidades em um texto monológico e de 6 unidades em dois textos dialógicos, sendo 2 ocorrências no primeiro texto dialógico e 4 no segundo. Em italiano, observou-se uma ocorrência de 6 unidades em um texto dialógico. Isso mostraria que o discurso reportado não seria responsável pela maior ocorrência de alocutivos em PB, pois a proporção parece menor do que aquela registrada no total.

Vale ressaltar que esperava-se encontrar mais unidades de alocutivo em discurso reportado nos textos monológicos, uma vez que seriam utilizados para situar o interlocutor a respeito dos falantes em uma meta-ilocução, ou seja forneceria informações não imediatamente inferíveis a partir da situação comunicativa. Contudo, observa-se que os momentos em que os alocutivos em discurso reportado são utilizados nos diálogos correspondem aos momentos em que tais diálogos assumem forte caráter monológico, uma vez que o falante começa a narrar um fato. Esse é um aspecto que precisa ser investigado melhor.

3.4 Posição dos alocutivos no enunciado

Sabe-se que a unidade informacional de alocutivo pode ser encontrada em qualquer posição dentro de um enunciado. Como pode ser observado no quadro abaixo, há uma clara predominância, tanto em Italiano quanto em PB, da ocorrência de alocutivos na posição final do

enunciado: quase 50% dos casos em italiano e mais de 60% em PB. No entanto, parece haver uma diferença entre as duas línguas no que diz respeito à distribuição de alocutivos em posição inicial e medial, apesar de nossos dados não serem suficientes para chegarmos a conclusões definitivas. Em italiano, há um equilíbrio nos números da ocorrência de alocutivos em posição inicial e medial, ambas com cerca de um quarto das ocorrências. Em PB, por outro lado, há uma forte discrepância entre a ocorrência de alocutivos em posição medial e final, sendo a primeira cerca de seis vezes maior que a segunda.

Tabela 4

Posição do ALC										
	Italiano					PB				
	C	M	D	TOT	%	C	M	D	TOT	%
início	7	0	4	11	28	3	0	4	7	5,4
meio	5	1	4	10	25	28	8	8	44	33
fim	14	0	5	19	48	49	4	29	82	62
total				40					133	

Legenda: C=conversação; M=monólogo; D=diálogo

4. Considerações finais

O uso da unidade de alocutivo está ligado a duas funções distintas: a oportunidade de identificar o destinatário com maior segurança (e por consequência, nos discursos reportados, também o falante), e a função de marcar a coesão social, através de apelidos, adjetivos, títulos ou expressões que definam o tipo de relação entre os falantes. Parece evidente que o fato de que a unidade aparece com frequência e variação claramente maiores no PB do que em italiano não pode ser explicada com base na primeira função. É, portanto, para a importância que a cultura brasileira atribui à marcação da coesão social que temos que olhar se quisermos explicar o fenômeno. De fato, não surpreende que uma cultura como a brasileira precise marcar a relação afetiva com recursos mais frequentes e variados do que uma cultura européia, mesmo se latina.

O presente trabalho põe, como é natural, algumas questões as quais pesquisas já em andamento ou ainda a serem preparadas, tentam responder. As principais são as seguintes:

1. como se comporta a unidade de alocutivo nas outras três línguas do C-ORAL-ROM (espanhol, PE e francês)? É possível que exista uma oposição entre línguas européias e PB? Em particular, o PE compartilha mais características da própria cultura européia ou é mais parecido com a variedade não européia do mesmo código? Uma pesquisa sobre espanhol e PE, com base na mesma quantia de textos está em andamento.
2. como varia a expressão lexicais da unidade de alocutivo em grupos sociais específicos e em relações específicas? É intuitivo, por exemplo, que essa unidade muda seus correlatos lexicais com base em pelo menos dois parâmetros sociais:
 - a) a situação comunicativa: certamente os correlatos lexicais mudam em conversa de casal, conversa entre amigos, conversa em relação profissional, em relações assimétricas hierarquicamente, etc.
 - b) o grupo social: os correlatos lexicais devem mudar com base em oposições como homens versus mulheres, indivíduos de diastratia baixa versus indivíduos de diastratia alta, idosos versus jovens, etc.

Concluindo, trata-se de uma unidade informacional com forte impacto sócio-lingüístico, e cujo estudo pode caracterizar-se como um indicador importante da linguagem usada em função sócio-relacional. Naturalmente para esse objetivo é necessário analisar um corpus muito mais amplo daquele utilizado nesse estudo.

Notas

1. O Projeto C-ORAL-BRASIL é coordenado por Tommaso Raso e Heliana Mello da Universidade Federal de Minas Gerais e é financiado pela FAPEMIG, pelo CNPQ, pela UFMG e pelo Banco Santander.

2. Veja-se também os trabalhos presentes no site <http://lablita.dit.unifi.it/>.

Referências

- AUSTIN, J. *How to do things with words*. London: Oxford University Press, 1962.
- CRESTI, E. *Corpus di italiano parlato*. Firenze: Accademia della Crusca, 2000.
- CRESTI, E. - MONEGLIA, M. C-ORAL-ROM. *Comparing Romance Languages in Spontaneous Speech Corpora*. In: Silva, T. C. - Mello, H. R. (eds.). *Conferências do V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- CRESTI, E.-MONEGLIA, M. *Prototypes and Especification of Information Units*. Minicurso ministrado no programa de pós-graduação em Estudos Lingüísticos. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2008.
- FROSALI, F. "Le unità di informazione di Ausilio dialogico: valori percentuali, caratteri intonativi, lessicali e morfo-sintattici in un corpus di italiano parlato (C-ORAL-ROM)". In: Cresti, Emanuela (org.). *Prospettive nello studio del lessico italiano*. Firenze University Press, 2008, pp. 417-424.
- MAIA ROCHA, B. - RASO, T. - ANDRADE, M. I. Alguns auxílios dialógicos em italiano, português do Brasil e em italianos cultos em contato prolongado com o português do Brasil. In: *Fragments*, 2008.
- MARTIN, P. *WinPitch*. Disponível em: <<http://www.winpitch.com>>.
- MONEGLIA, M. Specifications on the C-ORAL-ROM Corpus. <http://lablita.dit.unifi.it/coralrom/papers/Specifications-CORALROM.pdf>, 2000.
- MONEGLIA, M.. "The C-ORAL-ROM resource". In: Cresti, Emanuela; Moneglia, Massimo (Orgs.). *C-ORAL-ROM. Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages*. Amsterdam: John Benjamins, 2005a, pp. 1-69.
- MONEGLIA, M. C-ORAL-ROM. Un corpus di riferimento del parlato spontaneo per l'italiano e le lingue romanze. In: Korzen, J. (ed.). *Lingua, cultura e intercultura. L'italiano e le altre lingue*. Atti del VIII convegno SILFI (Copenhagen 22-26 July 2004). Copenhagen: Samfunzlitteratur Press, 2005b, pp. 229-42.
- MONEGLIA, M. Units of Analysis of Spontaneous Speech and Speech Variation in a Cross-linguistic Perspective. In: Kawaguchi, Y. - Zaima, S. - Takagaki, T. (eds.). *Spoken Language Corpus and Linguistics Informatics*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 2006, pp. 153-79.
- RASO, T., Mello, H.; Deus, L.; Jesus, A. "Uma aplicação da Teoria da Língua em Ato ao PB". In: *Revista de Estudos da Linguagem*, 2007, pp.147-166
- RASO, T. - ULISSES, Andrea. "Tópico e Apêndice no português do Brasil: algumas considerações". In: *Revista de estudos da linguagem*. 2008.
- RASO, T. - MELLO, H. The C-ORAL-BRASIL corpus. In: Moneglia, M.-Panunzi, A., (orgs.) *Bootstrapping Information from Corpora in a Cross Linguistic Perspective*. Firenze University Press, no preloa

- RASO, T. - MELLO, H., As especificidades da unidade de tópico em PB e possíveis efeitos do contato lingüístico. In: Saraiva, E. Chaves Marinho, J., *Estudos da língua em uso: da gramática ao texto*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, no prelo.
- T'HART, J. - COHEN, A. - COLLIER, R. *A perceptual study on intonation: an experimental approach to speech melody*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- ULISSES, A. *A unidade informacional de Apêndice no português do Brasil*. Dissertação de Mestrado (Orientador T. Raso), 2008.